ENTRE A CRISE E A RECONFIGURAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO ATUAL

Giovana Ferreira dos Santos (PIBIC) André Luiz da Silva (Orientador). E-mail: alsilva3@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciência Política/Teoria Política Contemporânea

Palavras-chave: Teoria política contemporânea; Esfera pública; Democracia deliberativa

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar, à luz da teoria deliberativa de Jürgen Habermas, em que medida se pode falar em uma crise da esfera pública no contexto político brasileiro contemporâneo. Em um primeiro momento, busca-se compreender os fundamentos da teoria habermasiana, especialmente sua concepção de esfera pública como dimensão central da democracia deliberativa e da racionalidade comunicativa. A partir dessa base teórica, a pesquisa se volta a examinar como as tecnologias digitais de comunicação vêm transformando as formas de circulação da informação, de formação da opinião pública e de constituição da vontade coletiva. Por fim, como considerações parciais, pretende-se discutir de que modo a lógica comunicacional das plataformas digitais têm contribuído para a fragmentação do espaço público no Brasil, questionando se tal processo representa, de fato, uma crise da esfera pública ou uma reconfiguração de suas dinâmicas democráticas.

INTRODUÇÃO

A esfera pública contemporânea encontra-se no centro de uma transformação estrutural sem precedentes que atinge diretamente as condições de visibilidade, inteligibilidade e partilha do mundo comum (Correia *et al.*, 2026). A lógica das plataformas substitui a deliberação por uma performance emocional, modificando os fundamentos do espaço público em escala global. O debate político contemporâneo passa a ser desenvolvido em arenas digitais governadas por empresas privadas. Como consequência, a formação da opinião pública dos cidadãos encontra-se diretamente afetada. A democracia contemporânea vivencia uma crise que abrange diferentes dimensões, desde a rejeição e o descumprimento de regras do jogo democrático por parte de lideranças populistas, a polarização crescente tanto entre as figuras políticas quanto entre os cidadãos comuns e o encorajamento da

violência, como também elementos de um contexto mais amplo, relacionados à crise econômica, comunicacional e de representação.
Diante desse cenário, o presente trabalho busca compreender em que medida se pode falar em uma crise da esfera pública no contexto político brasileiro contemporâneo. A pesquisa adota a abordagem qualitativa e situa-se no campo da teoria política normativa. Utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, partindo da análise estrutural dos textos selecionados. Como considerações parciais, discute-se acerca do mau funcionamento da esfera pública, tal como havia sido postulada pela política deliberativa de Jürgen Habermas, focalizando as dinâmicas que operam no cenário brasileiro.

REVISÃO DE LITERATURA

O filósofo social alemão Jurgen Habermas, membro proeminente da segunda geração da Teoria Crítica e herdeiro direto de autores como Adorno e Horkheimer, tem formulado importantes considerações relacionadas à criação de uma teoria crítica da sociedade. Habermas é considerado um filósofo moral e político que desenvolveu uma teoria discursiva da moral e do direito que está entre os empreendimentos filosóficos mais originais da segunda metade do século XX.
Em uma de suas obras mais influentes, Mudança estrutural da esfera pública, publicada originalmente em 1962, Habermas realiza uma reconstrução histórico-sociológica da ascensão e decadência da esfera pública nas sociedades inglesa, francesa e alemã do século XVIII. Como menciona Raquel Kritsch (2022), o autor parece oferecer uma das mais explicativas formulações acerca de conceitos como esfera pública e sociedade civil, inicialmente formulados em seu clássico de 1962 e revisto ao longo das últimas décadas.
A noção de esfera pública não é unitária; ao contrário, é um conceito que se desenvolveu e experimentou um longo processo de diferenciação, assim como tantas outras instituições. É importante salientar que o conceito de esfera pública é uma construção histórica da modernidade, pautada principalmente na separação entre o Estado e a sociedade civil. A esfera pública pode ser compreendida, de modo geral, como o âmbito social onde a opinião pública pode ser formulada (Kritsch, 2022). Idealmente, é um espaço aberto a todos os cidadãos, onde pessoas privadas, por meio do uso público da razão, se reúnem para discutir temas de interesse geral sem a coerção do Estado. O princípio característico da esfera pública é o da publicidade, que permite que a esfera pública opere como uma espécie de mediação entre o Estado e a sociedade.
No entanto, Habermas, no clássico de 1962, argumenta que as novas formas de organização, comercialização e consumo da produção de livros, somadas à imprensa de jornais e periódicos modificaram a infraestrutura da esfera pública, configurando sua mudança estrutural. No prefácio publicado em 1990, Habermas argumenta que “a mudança estrutural da esfera pública ocorre mais uma vez com o surgimento dos meios de comunicação de massa eletrônicos, com a nova relevância da propaganda, com a crescente fusão entre entretenimento e informação, [...]”

(Habermas, 1990). A esfera pública, através do poder da mídia, torna-se uma arena permeada por relações de poder.

Em Facticidade e validade (2021), Habermas revisita esses conceitos e confere centralidade à sociedade civil. A esfera pública é entendida, nessa obra, como uma rede complexa de comunicação enraizada no "mundo da vida". A sociedade civil assume o papel de resistência à "colonização" da vida cotidiana pelas lógicas sistêmicas do mercado e da burocracia estatal.

É inegável que as teorizações de Habermas assumem papel fundamental no desenvolvimento da teoria deliberativa de democracia. No entanto, no contexto das democracias contemporâneas, é imprescindível considerar as transformações ocorridas na esfera pública, relacionadas principalmente à instrumentalização de plataformas digitais e redes sociais, o uso de *fake news* e a manipulação dos meios de comunicação (Kritsch; Silva; Teixeira, 2024). Como os autores destacam, as eleições ocorridas em 2018 e 2022 no Brasil foram marcadas fundamentalmente pelo papel central das redes sociais e da proliferação da desinformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como considerações parciais, dado que a pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, podemos refletir acerca do papel das novas tecnologias digitais, enfatizando sua lógica algorítmica que interfere no processo de formação da opinião e da vontade política dos cidadãos. No Brasil, esse fenômeno assume contornos críticos. A polarização crescente, impulsionada por estratégias de comunicação e desinformação algorítmica revela um espaço público fragmentado e cada vez mais colonizado por lógicas de engajamento que privilegiam o extremismo e o antagonismo em detrimento do debate plural e deliberativo. As contribuições teóricas que tratam acerca da esfera pública no contexto político brasileiro atual ainda estão sob processo de leitura e apreensão, por esse motivo não são mencionadas detalhadamente neste resumo.

CONCLUSÕES

A análise realizada, ainda que parcial, indica a relevância da teoria habermasiana como um referencial normativo para compreender as transformações do espaço público contemporâneo. No Brasil, a polarização e a desinformação algorítmica revelam um espaço público fragmentado, onde a lógica do engajamento substitui a força do melhor argumento. Nesse sentido, a pesquisa aponta a importância da investigação do processo de crise da esfera pública focalizando o cenário brasileiro, questão que orientará os próximos passos da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao INCT/ReDem, pelo financiamento que tem tornado possível esta pesquisa; ao professor André Luiz da Silva, pela orientação dedicada e pelas valiosas contribuições; e à Universidade Estadual de Maringá (UEM), pelo suporte

institucional que tem proporcionado as condições para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CORREIA, J. C. *et al.* (org.). **Esfera pública na era dos algoritmos**: mediação algorítmica, experiência pública e futuro da democracia. Covilhã: LabCom, 2026. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/esfera-publica-na-era-dos-algoritmos-mediacao-algoritmica-experiencia-publica-e-futuro-da-democracia/. Acesso em: 28 ago. 2026.

HABERMAS, J. **Facticidade e validade:** contribuições para uma teoria discursiva do direito e da democracia. Tradução: Rúrion Melo e Felipe Gonçalves Silva. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Tradução: Denilson Luís Werle. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HABERMAS, J. Prefácio à nova edição (1990). In: **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Tradução: Denilson Luís Werle. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 35-87.

KRITSCH, R.; SILVA, A.L.; TEIXEIRA, R.P. Democracia, representação política e populismo na era das tecnologias digitais. **Lua Nova**, São Paulo, n.123, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-123042rk/123. Acesso em: 10 ago. 2026.

KRITSCH, R. Esfera pública e sociedade civil na teoria política habermasiana: considerações histórico-conceituais introdutórias. **Revista Brasileira De Ciência Política,** n. *3*, set./dez. 2022, p. 317-342. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1692. Acesso em: 13 jul. 2026.